



O CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOA PORTADORA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Os Cuidados de Enfermagem à pessoa idosa com Doença de Alzheimer abordam o idoso, de forma integral, a fim de promover a qualidade de vida e perdurar a dignidade da pessoa. O objetivo desse estudo consistiu em descrever as principais estratégias de cuidado de enfermagem à pessoa idosa portadora de Doença de Alzheimer Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida com base em artigos publicados entre 2015 e 2025, nas bases Scielo, PubMed e Lilacs. Nesse contexto, os resultados destacam a importância da Enfermagem no acompanhamento diário: comunicação adaptada, suporte emocional, apoio à família, terapias não farmacológicas, adaptação do ambiente, rotinas estruturadas e cuidados paliativos. Apesar dos desafios como falta de capacitação e sobrecarga de trabalho, as perspectivas promissoras incluem avanços tecnológicos e suporte governamental. Com isso, a Enfermagem desempenha um papel transformador, seja na prática baseada em evidências, seja na formação continuada.

Descritores: Doença de Alzheimer, Idoso, Cuidados de Enfermagem.

Nursing care for people with Alzheimer's disease: a narrative review

Abstract: Nursing care for elderly people with Alzheimer's disease addresses the elderly in a comprehensive manner in order to promote quality of life and preserve the dignity of the person. The objective of this study was to describe the main nursing care strategies for elderly people with Alzheimer's disease. This is a narrative review of the literature, conducted based on articles published between 2015 and 2025 in the Scielo, PubMed, and Lilacs databases. In this context, the results highlight the importance of nursing in daily care: adapted communication, emotional support, family support, non-pharmacological therapies, adaptation of the environment, structured routines, and palliative care. Despite challenges such as lack of training and work overload, promising prospects include technological advances and government support. As a result, nursing plays a transformative role, both in evidence-based practice and in continuing education.

Descriptors: Alzheimer's Disease, Elderly, Nursing Care.

La atención de enfermería a las personas con Alzheimer: una revisión narrativa

Resumen: Los cuidados de enfermería a personas mayores con enfermedad de Alzheimer abordan al anciano de forma integral, con el fin de promover su calidad de vida y preservar su dignidad. El objetivo de este estudio fue describir las principales estrategias de cuidados de enfermería a personas mayores con enfermedad de Alzheimer. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, realizada a partir de artículos publicados entre 2015 y 2025 en las bases Scielo, PubMed y Lilacs. En este contexto, los resultados destacan la importancia de la enfermería en el seguimiento diario: comunicación adaptada, apoyo emocional, apoyo a la familia, terapias no farmacológicas, adaptación del entorno, rutinas estructuradas y cuidados paliativos. A pesar de los retos, como la falta de formación y la sobrecarga de trabajo, las perspectivas prometedoras incluyen los avances tecnológicos y el apoyo gubernamental. Con ello, la enfermería desempeña un papel transformador, tanto en la práctica basada en la evidencia como en la formación continua.

Descriptores: Enfermedad de Alzheimer, Personas Mayores y Cuidados de Enfermería.

Jéssika Rael Leite

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Sul-Americano - UNIFASAM.

E-mail: jessikarael45@hotmail.com

Matheus Pessoa Costa Cintra

Docente e Mestrando do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Sul-Americano - UNIFASAM.

E-mail: mpcc.imunno@outlook.com

Submissão: 22/10/2025

Aprovação: 11/12/2025

Publicação: 19/01/2026



Como citar este artigo:

Leite JR, Cintra MPC. O cuidado de enfermagem a pessoa portadora de Alzheimer: uma revisão narrativa. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):52-60. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44005>

Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa crônica, sendo considerada uma síndrome que possui causa desconhecida. Essa situação desencadeia uma série de alterações progressivas que impactam a memória e o comportamento, o que pode modificar a autonomia e limitar a independência do ser humano. A DA acomete comumente os idosos acima de 60 anos, que representam mais de 15% da população brasileira. Nessa realidade, as perspectivas estimam um aumento significativo dessa comunidade. Isso se explica pelo acelerado processo de envelhecimento populacional no país¹.

O cuidado é um direito e uma necessidade à vida humana, sendo prestado às pessoas em todo seu ciclo de vida. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem emerge como um pilar fundamental na assistência à saúde da pessoa idosa portadora de Alzheimer, exigindo a abordagem, de forma integral. Essa atuação, portanto, considera o aspecto biopsicossocial, a identificação das necessidades e os impactos de doenças crônicas no autocuidado e nas atividades diárias do idoso².

A Enfermagem desempenha papel central no manejo da DA, estando, diretamente, relacionada aos cuidados diários, à avaliação contínua das necessidades e à implementação de intervenções que visem a minimização dos impactos da doença. Tais intervenções vão desde prevenção de queda, manejo de sintomas da doença, até o suporte emocional e adaptação as limitações desenvolvidas pelo declínio cognitivo. Dessa forma, o tempo presente demanda a atuação de profissionais, dotados de pleno conhecimento dessa realidade e seguros das ações empregadas nas diversas

situações inerentes ao cotidiano laboral.

Nessa perspectiva, há vários desafios no exercício do cuidado de enfermagem à pessoa idosa portadora de DA. Dentre eles, destacam-se: a promoção da segurança do idoso, a manutenção da higiene e do autocuidado, o suporte em atividades diárias, o desenvolvimento da sensibilidade e o reconhecimento de necessidades psicossociais, como o isolamento e a preservação da identidade pessoal³.

Sistematizar os cuidados de enfermagem por meio de revisões científicas contribui para o fortalecimento da prática baseada em evidências e a qualificação da assistência em saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo discorrer de forma descritiva, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as principais estratégias de cuidado de enfermagem à pessoa idosa portadora de Doença de Alzheimer, consolidando informações que orientem a atuação profissional e contribuam para a formação continuada.

Objetivo

Descrever as principais estratégias de cuidado de enfermagem à pessoa idosa portadora de Doença de Alzheimer e os desafios para a equipe de enfermagem.

Material e Método

Este estudo é uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de descrever e evidenciar os cuidados da Enfermagem à pessoa idosa portadora de Doença de Alzheimer. Nesse sentido, a revisão da narrativa foi escolhida a fim de sintetizar e interpretar os dados de forma abrangente, identificando práticas relevantes na assistência de Enfermagem, além de permitir a

exploração de temas complexos, como o cuidado ao idoso com essa doença.

Ademais, a busca dos conteúdos foi realizada em algumas bases de dados: Scielo, PubMed e Lilacs e se baseou na utilização de descritores em saúde (DeCS/MeSH), sendo eles: “Doença de Alzheimer”; “Idoso” e “Cuidados de Enfermagem”. Assim, os termos foram cruzados com o operador booleano *AND* a fim de ampliar a identificação de estudos relevantes.

Nessa perspectiva, foram incluídos como base de conteúdo, muitos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra. Desse modo, todos os artigos inseridos nesse estudo priorizaram os cuidados de enfermagem à pessoa idosa com Doença de Alzheimer, abrangendo, nesse mérito, os estudos originais e os relatos de experiência. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 26 artigos para análise final.

A seleção dos materiais publicados foi realizada de forma independente pelo autor principal, seguindo três etapas: a primeira etapa trata dos títulos dos artigos; a segunda aborda a leitura dos resumos; e a terceira e última traz a leitura do texto na íntegra. Por se tratar de uma revisão narrativa, este estudo não envolveu a participação direta de seres humanos, dispensando a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa. Espera-se que os resultados desta revisão contribuam para a sistematização de práticas de Enfermagem voltadas ao idoso com Alzheimer, subsidiando a formação profissional e a implementação de intervenções baseadas em evidências.

Resultados e Discussão

Alzheimer: definição e contextualização da doença

A Doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência, uma condição neurodegenerativa que afeta, principalmente, idosos, comprometendo suas funções cognitivas. Ela se caracteriza pela deterioração progressiva do cérebro, causada pela acumulação de placas amiloides e emaranhados neurofibrilares, que levam à morte de neurônios. Consequentemente, a doença impacta, diretamente, a memória, o raciocínio e o comportamento, essa progressão leva à perda da autonomia do idoso. A Alzheimer representa uma variação entre 60 e 80% dos casos de demência e sua predominância aumenta com a idade, sendo um desafio significativo em sociedades com populações envelhecidas^{4,5}.

Os principais sintomas da Doença de Alzheimer incluem perda de memória recente, confusão mental e mudanças de humor. Inicialmente, o idoso pode esquecer eventos recentes, repetir perguntas ou apresentar dificuldade em encontrar palavras para se comunicar. Conforme a doença progride, ela intensifica a confusão mental, levando a desorientação em relação ao tempo e ao espaço. Como resultado, surgem alterações comportamentais (irritabilidade, ansiedade, apatia, agressividade). Nesses casos, esses episódios comportamentais impactam as relações familiares e sociais. Esses sintomas variam entre os pacientes, mas todos refletem a deterioração progressiva das funções cerebrais^{5,6}.

A Doença de Alzheimer é progressiva, por isso significa que os sintomas pioram com o tempo, passando pelos estágios leve, moderado e grave. No

estágio inicial ou leve, os sintomas podem ser sutis, como lapsos de memória leves, mas ainda permitem certa independência. No estágio moderado, as dificuldades cognitivas e comportamentais se agravam, exigindo maior suporte para atividades diárias, como higiene e alimentação. No estágio grave, o paciente perde a capacidade de se comunicar, reconhecer pessoas próximas e realizar qualquer tarefa, tornando-se completamente dependente. Atualmente, não há cura para a doença, porém há tratamentos com medicamentos e terapias, aliviando sintomas e melhorando a qualidade de vida temporariamente^{7,5}.

O Papel da Enfermagem no Cuidado ao Idoso com Alzheimer

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial no cuidado ao idoso portador da Doença de Alzheimer, oferecendo assistência que atenda às necessidades físicas, emocionais e sociais. Sua atuação, no dia a dia, é fundamentada em uma abordagem centrada no paciente, promovendo bem-estar, segurança e dignidade, mesmo diante da progressão da doença. Nesse sentido, o envolvimento da família é fundamental, da mesma forma que o cuidador precisa de suporte contínuo, sendo essencial que a equipe de saúde atue de forma integrada⁸⁻¹¹.

Acompanhamento Diário

No acompanhamento diário, os enfermeiros auxiliam nas necessidades básicas do idoso (alimentação, higiene e administração de medicamentos). Eles garantem que o paciente receba uma dieta adequada, muitas vezes, adaptada para facilitar a deglutição ou estimular o apetite, aspectos comuns em estágios avançados da doença. Na higiene, os enfermeiros realizam ou

supervisionam atividades como banho e troca de roupas, sempre respeitando a privacidade e a dignidade do paciente. A administração de medicamentos, como inibidores da acetilcolinesterase, é feita com rigor, monitorando efeitos colaterais e ajustando doses conforme prescrição médica. Além disso, os enfermeiros observam sinais de desconforto ou alterações de saúde, como infecções ou desidratação, intervindo, rapidamente, para prevenir complicações^{12,13}.

Comunicação

A comunicação com pacientes com Alzheimer requer estratégias específicas para lidar com dificuldades de compreensão e expressão. Os enfermeiros utilizam frases curtas, claras e em tom de voz calmo. De tal forma, gestos, expressões faciais e contato visual são empregados para reforçar a mensagem e transmitir segurança. Em casos de confusão ou agitação, os profissionais redirecionam a atenção do paciente para atividades tranquilizadoras, como ouvir uma música ou segurar um objeto familiar. A paciência e a escuta ativa são fundamentais para entender as necessidades do paciente, mesmo quando ele não consegue se expressar, verbalmente, promovendo uma interação respeitosa e empática^{14,15}.

Suporte Emocional

O suporte emocional é um pilar do cuidado de enfermagem, especialmente, porque a Doença de Alzheimer pode gerar ansiedade, medo e frustração no paciente. Os profissionais de enfermagem reconhecem a individualidade do idoso, valorizam sua história de vida e suas preferências. Essas ações ajudam a criar um vínculo de confiança. Esse acolhimento não apenas reduz o estresse do paciente, mas também reforça sua dignidade,

essencial para a qualidade de vida. A presença contínua e empática dos enfermeiros contribui, significativamente, para o bem-estar emocional do idoso^{15,16}.

Apoio à Família

A Enfermagem desempenha papel fundamental no apoio à família, sendo base na orientação dos cuidadores sobre como lidar com os desafios da doença, como ensinar estratégias práticas, como estabelecer rotinas, como gerenciar comportamentos agressivos, por fim, como promover atividades que estimulem a cognição. Além disso, eles fornecem suporte emocional aos familiares, reconhecem o impacto psicológico e físico do cuidado prolongado, conectam as famílias a recursos comunitários, como grupos de apoio e serviços de saúde, ajudam a reduzir a fadiga dos cuidadores. São essenciais no fortalecimento à rede de suporte, permitindo que a família participe, ativamente, do cuidado, com mais confiança e preparo adequado. Sendo assim, o suporte inclui, ainda, as orientações sobre manejo do estresse e redução da sobrecarga emocional^{10,17,18}.

Terapias Não Farmacológicas

O cuidado embasado em terapias não farmacológicas, como musicoterapia, arteterapia e estimulação cognitiva, são, amplamente, amplamente, utilizadas pela enfermagem para melhorar a qualidade de vida do idoso, sendo planejadas e executadas conforme as necessidades e capacidades do idoso portador de Alzheimer. A musicoterapia, por sua vez, reduz a ansiedade e estimula memórias emocionais por meio de canções familiares, enquanto a arteterapia, como pintura ou desenho, permite a expressão criativa, mesmo em pacientes com dificuldades verbais. Já a estimulação

cognitiva envolve jogos simples, como quebra-cabeças, jogo da memória, ajudam na manutenção das funções por um tempo prolongado¹⁹⁻²¹.

Adaptação do Ambiente

O ambiente é um fator essencial ao idoso nessa condição. Para tanto, é importante uma adaptação adequada no sentido de garantir a segurança e estabelecer o conforto do paciente com Alzheimer. Dessa maneira, o enfermeiro é essencial para garantir a segurança e o conforto do idoso com Alzheimer, assim, o enfermeiro orienta sobre a importância de uma iluminação adequada para reduzir as confusões quanto aos horários do dia, especialmente, à noite. Além disso, recomendam a remoção de tapetes ou objetos que possam causar quedas, a identificação de objetos com o uso de etiquetas em portas e gavetas, tudo para tornar o ambiente mais seguro e acessível, minimizando riscos e promovendo a autonomia pelo maior tempo possível. A identificação de objetos, como etiquetas em portas ou gavetas, facilita a orientação do paciente em casa ou em instituições. Essas adaptações tornam assim o ambiente mais seguro e acessível, minimizando riscos e promovendo a autonomia pelo maior tempo possível^{8,7,17}.

Rotina Estruturada

O bem-estar na rotina do paciente com DA é outro critério adotado como estratégia na lista de recomendações do profissional de enfermagem. Com esse propósito, ele indica manter uma rotina estruturada para reduzir a ansiedade e amenizar a confusão em pacientes com Alzheimer.

Nesse sentido, os enfermeiros definem os horários regulares para as atividades como a alimentação, a higiene, o sono e o lazer, proporcionando previsibilidade ao dia do paciente.

Essa consistência ajuda a diminuir episódios de agitação e melhora o senso de segurança, além da inserção de atividades recreativas, como caminhadas curtas. O ouvir histórias é incorporado à rotina para estimular o engajamento social e físico. Nesse caso, a enfermagem monitora a adesão à rotina e faz ajustes conforme a progressão da doença, garantindo que ela permaneça funcional e benéfica^{7,18,11,2}.

Cuidados Paliativos

Nos estágios avançados da Doença de Alzheimer, os cuidados paliativos tornam-se prioritários para assegurar conforto e qualidade de vida. Nessa etapa, os enfermeiros focam no alívio de sintomas, como no caso de dor e de dificuldade respiratória. Sendo assim, utilizam medicamentos e técnicas não invasivas.

Nessa perspectiva de qualidade de vida do paciente, na fase mais avançada, outros aspectos prioritários nesse rol de tarefas são acrescentados, tais como: a hidratação e a nutrição adequadas. Tarefas essas, muitas vezes, introduzidas por vias alternativas, respeitando as diretrizes de cuidado.

No que compete ao fator emocional, o suporte deve ser intensificado com a presença constante de profissionais preparados com o objetivo de tranquilizar o paciente e a família. Nesse caso, os cuidados de enfermagem são prestados em parceria com a equipe paliativa, buscando promover a permanência da dignidade e do bem-estar do paciente, em todas as intervenções, até o fim da vida, priorizando o bem-estar em todas as intervenções^{9,15,13,22,2}.

Desafios e Perspectivas Futuras no Cuidado de Enfermagem

O cuidado de enfermagem ao idoso com

Doença de Alzheimer enfrenta desafios significativos, mas também apresenta perspectivas promissoras que podem transformar a qualidade do atendimento. Dentre as diversas atribuições, algumas dificuldades surgem, tais como: a falta de capacitação, a sobrecarga de trabalho, dentre outras. Esses fatores coexistem com os avanços, como nas pesquisas e nas novas tecnologias. Além da crescente conscientização sobre a importância de apoiar esses pacientes e seus cuidadores por parte da sociedade e do Estado.

Nesse sentido, o olhar holístico e o cuidado integral são bases da ciência da enfermagem e encontram-se no centro dessas mudanças, promovendo cuidado humanizado e digno^{23,24}.

Ademais, no trâmite do cotidiano da realização das atividades, em alguns casos, a falta de capacitação por parte da equipe de enfermagem torna as intervenções menos eficazes. Em decorrência desse fator, a escassez de profissionais dotado dessa capacitação com atuação em instituições de saúde e em domicílios é, cada vez mais, extensa. Fato esse que sobrecarrega esses poucos profissionais, com jornadas exaustivas, resultando em prováveis esgotamentos mental e físico, como o Burnout.” Além disso, a demanda emocional do trabalho, que envolve lidar com a deterioração progressiva do paciente e o sofrimento familiar, exige resiliência psicológica que nem sempre é apoiada por recursos institucionais^{8,3,15,13}.

A complexidade da Doença de Alzheimer destaca a necessidade de mais estudos voltados aos cuidados personalizados, que considerem as particularidades de cada paciente. A pesquisa atual indica que intervenções adaptadas às preferências,

à história de vida e ao estágio da doença podem melhorar, significativamente, a qualidade de vida e reduzir comportamentos desafiadores. Por exemplo, terapias não farmacológicas, como musicoterapia ou reminiscência, mostram resultados promissores, mas carecem de diretrizes padronizadas para sua aplicação. Estudos são necessários para desenvolver ferramentas de avaliação também, as quais identifiquem, precocemente, mudanças no estado do paciente, permitindo ajustes no plano de cuidado. Nesse parâmetro, a integração de dados de inteligência artificial e as tecnologias de monitoramento podem contribuir com a personalização. Esse fato requer investimento nas pesquisas e na validação clínica. Esses avanços são essenciais para capacitar os enfermeiros a oferecerem cuidados mais eficazes e centrados no paciente^{9,14,25,19,21}.

O suporte do governo e a iniciativa da sociedade são fundamentais para superar os desafios no cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer. De tal forma, a criação de políticas públicas que promovam a capacitação contínua de profissionais, a construção de centros especializados em demências e o financiamento de tecnologias assistivas podem aliviar e reduzir a demanda sobre os enfermeiros e melhorar o atendimento. Ademais, campanhas de conscientização social são igualmente importantes para reduzir o estigma associado à doença e incentivar a participação comunitária, como grupos de apoio para cuidadores. A colaboração entre governo, instituições de saúde e organizações não governamentais é crucial para construir uma rede de suporte robusta que beneficie pacientes, famílias e profissionais^{9,26,24}.

Apesar de todos os desafios, o futuro do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer é marcado por esperança e inovação. Por esse fator, os avanços em tecnologias assistivas, como dispositivos de monitoramento e aplicativos de suporte cognitivo ampliam as possibilidades de cuidado, enquanto a pesquisa continua a desvendar novas formas de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Com isso, o compromisso dos enfermeiros, por meio do cuidado humanizado aos pacientes, permanece como base desse progresso. Esse trabalho inclui o acolhimento ao paciente, a preocupação pela permanência da dignidade e o respeito a cada indivíduo, independentemente, do estágio da doença.

Nesse contexto, o compromisso dos enfermeiros, por meio do cuidado humanizado aos pacientes, permanece como base desse progresso. Esse trabalho inclui o acolhimento ao paciente, a preocupação pela permanência da dignidade e o respeito a cada indivíduo, independentemente, do estágio da doença.

Sendo assim, com o apoio crescente da sociedade e do governo, a Enfermagem continuará a desempenhar um papel transformador, garantindo que os idosos com Alzheimer sejam cuidados com empatia e competência, reforçando a importância de valorizar a vida em todas as suas fases²³⁻²⁶.

Conclusão

A Doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa que impacta, diretamente, na vida do idoso. Essa condição compromete sua autonomia e exige cuidados contínuos realizados por profissionais capacitados. Assim, a revisão dessa narrativa, destaca o papel da Enfermagem no manejo da doença, abrangendo várias dimensões: o

acompanhamento do paciente no dia a dia, enfatizando as intervenções relacionadas à alimentação, à higiene, à administração de medicamentos, ao suporte emocional, à comunicação adaptada, à terapia não farmacológica, entre outras intervenções. Por fim, perpassa, ainda, o futuro da enfermagem e suas particularidades a fim de incluir tecnologias assistidas e suporte governamental no cuidado ao idoso com Alzheimer.

Nessa perspectiva, o enfermeiro desempenha papel de agente transformador na qualidade de vida dos idosos portadores de Alzheimer ao acolher, ao promover a segurança, a esperança e a educação ao paciente. Esse acolhimento e prioridade se estendem aos cuidadores também, contribuintes no acompanhamento da progressão da doença. Sendo assim, a atuação do enfermeiro ratifica o compromisso com a saúde, com a permanência da dignidade do paciente e com a possibilidade de cuidado em todas as fases da vida, mesmo que a condição do paciente apresente limitações impostas pela doença.

O cuidado prestado pela Enfermagem é um pilar essencial ao idoso com Alzheimer, justamente, pelo olhar particularizado e atento ao paciente, formatado de maneira integral e contínua. Nesse viés, a conexão de práticas baseadas em evidências e a formação contínua dos profissionais preconizam a superação dos desafios e aprimoram a assistência ao paciente. Portanto, esse estudo reforça a importância da criação de políticas públicas e estimula a formação continuada no intuito de fortalecer a atuação dos profissionais de Enfermagem no âmbito do cuidado ao idoso com Alzheimer.

Referências

1. Barbosa LLS, et al. Efeito crônico da prática do exercício físico na capacidade funcional em idosos da universidade da maturidade do Amapá. Vitória da Conquista: C&D-Rev Eletr FAINOR. 2019; 12(3):665-676.
2. Urbano ACM, et al. Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo-exploratório. Online Braz J Nurs. 2020; 19(4).
3. Gonçalves FCA, Lima ICS. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. Rio de Janeiro: Rev Pesq Cuid Fundam Online. 2020.
4. Paschalidis M, et al. Tendência de mortalidade por doença de Alzheimer no Brasil, 2000 a 2019. Epidemiol. Serv. Saúde. 2023; 32(2).
5. Schilling LC, et al. Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Estados Unidos: Dementia & Neuropsychologia. 2022; 16(3).
6. Sereniki A, Vital MABF. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Rio Grande do Sul: Rev Psiquiatr. 2008; 30(1).
7. Moreira GF, et al. Atualizações sobre a doença de Alzheimer e seus avanços clínicos. Rev Bras Revisão de Saúde. 2022; 5(6).
8. Ali SM, et al. O papel do enfermeiro no ambiente domiciliar ao idoso com doença de Alzheimer. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2023; 5(5).
9. Caramelli P, et al. Tratamento da demência: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Dement. Neuropsychol. 2022; 16(3).
10. Franco ASJD, Lima PN, Passos SG. Cuidados de enfermagem com o idoso portador de Alzheimer. São Paulo: Rev JRG de Estudos Acadêmicos. 2023; 6(13):1842-1855.
11. Silva AR, et al. O cuidado do idoso com Alzheimer e a resiliência do cuidador informal. J Nurs Health. 2023; 13(1).
12. Milhomem MÊS, Alexandre MKV, Barbosa DGC. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer na atenção primária. Rio de

Janeiro Rev Ft. 2023; 27(127).

13. Silva EA, Silva EC, Ferreira LS. Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. Rev Bras Interdisciplinar de Saúde (ReBIS). 2021; 3(3).

14. Delfino LL, Cachioni M. Estratégias comunicativas de cuidadores de idosos com demência. Uma revisão sistemática. Jornal Bras Psiquiatria. 2016; 65(2).

15. Lima KB, et al. O enfermeiro como educador frente aos aspectos emocionais do cuidado familiar que cuida do portador de Alzheimer. Rev Eletr Acervo Saúde. 2021; 13(2).

16. Oliveira FP, Junior HMPL, Silva LG. Os aspectos emocionais do indivíduo com Alzheimer diante da evolução da doença. Rev Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação. 2024 10(9).

17. Menezes CS, et al. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer no atendimento primário. Research, Society and Development. 2024; 13(5).

18. Lima VSS, Maia LFS. Ações educativas do enfermeiro para a qualidade de vida de pessoas idosas com Alzheimer. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(38):436-441.

19. Peixoto CC, Amâncio NFG. Os efeitos da musicoterapia em pacientes com doença de Alzheimer. Research, Society and Development. 2023, 12(1).

20. Rodrigues JLP, et al. Benefícios da arteterapia no tratamento de pessoas com doença de Alzheimer. Fisioterapia Brasil. 2023; 24(5).

21. Souza NC, Praia MJB. Musicoterapia e Alzheimer: melhorando a qualidade de vida dos idosos através da música. Contribuciones a las Ciencias Sociales. 2024; 17(12).

22. Silva MR, et al. Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2023; 5(4).

23. Silva SPZ, et al. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa. Rev Nursing. 2020; 23(271):4991-4994.

24. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBGG. Envelhecimento no Brasil e saúde do idoso: SBGG divulga carta aberta à população. 2014. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-ido-so-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao/>>. Acesso em 28 abr 2025.

25. Moreira GF, et al. Atualizações sobre a doença de Alzheimer e seus avanços clínicos. Rev Bras Revisão de Saúde. 2022; 5(6).

26. Santana RF, et al. Telecuidado no acompanhamento pós-alta de idosos com demência e seus cuidadores: quase-experimental. Online Braz J Nurs. 2020; 19(2).